

FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

FACTORS ASSOCIATED WITH THE INCREASE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE ELDERLY

Lília de Carvalho Ferreira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6626-5357>

Mirielly Barbosa da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2261-6335>

Angelita Giovana Caldeira²

 <https://orcid.org/0000-0002-2951-9629>

Elisângela de Andrade Aoyama³

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

¹Enfermeiras. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Mestra em Gerontologia. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* angelita.caldeira@uniceplac.edu.br

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Ferreira LC, Silva MB, Caldeira AG, Aoyama EA. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2021; 3(2):22-8.

Submissão: 03.06.2021

Aprovação: 26.06.2021


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A população idosa está cada vez mais crescente no país, conseqüentemente o aumento de demandas nas unidades básicas de saúde. Devido à falta de informação relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e métodos de prevenção, tem aumentado cada vez mais o número de idosos contaminados. Esse aumento se dá pelo fato de existir ainda muito preconceito, tabu e falta de orientação quanto a vida sexual ativa do idoso. Estão entre fatores associados ao aumento dessas IST's a falta de informação, orientação e uso de medicamentos para disfunção erétil, dentre outros. O objetivo deste estudo é identificar quais são os fatores associados ao aumento de IST's. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, onde utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para buscas de trabalhos publicados nos anos de 2010 a 2020, em português. Em virtude do que foi mencionado os fatores relacionados estão conexos, principalmente à falta de diálogo e orientação dos profissionais que lidam com o público idoso.

Palavras-chave: Enfermagem, idoso e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Abstract: *The elderly population is increasingly growing in the country, consequently the increasing demands on basic health units. Due to the lack of information related to Sexually Transmitted Infections (STIs) and prevention methods, the number of infected elderly has increased. This increase is due to the fact that there is still a lot of prejudice, taboo and lack of guidance regarding the active sexual life of the elderly. Among factors associated with the increase in these STIs are the lack of information, guidance and use of medications for erectile dysfunction, among others. The aim of this study is to identify which factors are associated with an increase in STIs. This is a narrative literature review, where the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases were used for searches of works published in the years 2010 to 2020, in Portuguese. Due to what was mentioned, the related factors are related, mainly to the lack of dialogue and guidance from professionals who deal with the elderly population.*

Keywords: *Nursing, elderly and Sexually Transmitted Infections.*

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são acometidas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas se propagam principalmente através do contato sexual (boca, vagina, ânus) com uma pessoa infectada, sem o uso de preservativos masculinos ou femininos. Durante a gravidez, o parto ou a amamentação, as infecções sexualmente transmissíveis também podem ser transmitidas de mãe para filho [1].

A população idosa está cada vez mais crescente no país, aumentando as demandas de saúde nas atenções básicas. O envelhecimento traz consigo prejuízos sobre a sexualidade, fazendo com que os idosos diminuam a atenção na prevenção ao ter uma relação sexual [2]. O idoso está utilizando cada vez mais as medicações para impotência sexual, com isso os usos das mesmas passam uma segurança maior para o idoso consigo mesmo, descobrindo experiências novas e não se atentando a prevenção de IST's [3].

Desde a criação do Programa Nacional de DST/AIDS, iniciaram-se no Brasil estratégias de profilaxia, porém, não tinha o foco voltado para o público idoso. Visto que boa parte dos estudos feitos é relacionada à HIV/AIDS e uma porcentagem menor está relacionada a outras IST's. Relata-se também a carência de estudos epidemiológicos voltados para essa faixa etária, campanhas de prevenção, agregados ao aumento do período sexual ativo, e questões comportamentais têm refletido no aumento da prevalência de IST/AIDS nos idosos [4].

Mostra-se que é necessário não só o aumento de estudos para maior informação das IST's em idosos, mas também a sensibilização dos profissionais de saúde com uma maior atenção para a vida sexual ativa da população idosa [3]. Assim, é de suma importância que a equipe multiprofissional e principalmente a equipe de enfermagem que de fato é quem mais acompanha o idoso, tenha compreensão em todos os aspectos, desde o físico até o social, para que exista uma assistência de qualidade [5].

As IST's são um problema de saúde pública e estão entre as enfermidades que mais afetam a saúde das pessoas em todo o mundo e desta forma os profissionais devem estar atualizados em conhecimento científico, para saber reconhecer alterações [1,5].

Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho ao abordar sobre os fatores associados ao aumento da prevalência de IST's em idosos, o qual contribuirá para o conhecimento de estudantes e profissionais da área da saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar quais são os fatores associados ao aumento de IST's, como objetivos específicos verificar o papel da enfermagem na prevenção das IST's e investigar quais são as IST's mais prevalentes nos idosos.

Materiais e métodos

O presente estudo tratou-se de uma revisão narrativa que se refere a uma aprendizagem adequada para relatar

e abordar determinado assunto: teórico ou contextual, a revisão permite obter e estar por dentro do assunto sobre uma temática definida, em pouco tempo. Também é considerada uma revisão qualitativa, é constituída por: introdução, desenvolvimento (dividida por títulos e subtítulos) de acordo com o tema, comentários e referência bibliográfica [6].

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas online, onde os dados foram selecionados por fontes eletrônicas sendo: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). As combinações de descritores utilizados para a consulta foram: enfermagem, idosos e infecções sexualmente transmissíveis.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos e dissertações publicadas entre os anos de 2007 a 2020, no idioma português. Constituíram como critérios de exclusão, livros, monografias, teses, artigos jornalísticos, assim também como artigos nos idiomas inglês e espanhol e que não foram publicados dentro do período citado.

Após o levantamento das publicações foram pré-selecionados para serem analisados e aplicados na elaboração da pesquisa 10 artigos. Diante de uma análise inicial foram selecionados 10 artigos que abordaram questões relacionadas às IST'S em idosos, onde foram encontrados nas bases de dados: SciELO, BVS e LILACS.

Para melhor compreensão dos resultados houve a elaboração de um quadro, onde os principais dados foram comparados à luz da literatura.

Referencial teórico

O envelhecimento da população idosa é um acontecimento global que, nos anos atuais ganham maior importância nos países desenvolvidos. No Brasil, o aumento da quantidade de idosos é cada vez maior, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. O aumento de idosos já é percebido nos centros de saúde [7].

Envelhecer não significa deixar de ter relações sexuais, mas as crenças e a cultura que se tem, mostra que a sexualidade na terceira idade ainda é vista negativamente, como se não fosse apropriado o idoso ter relações sexuais [5].

Segundo a secretaria estadual de saúde de São Paulo, a sexualidade do idoso sofre prejuízos tanto da sociedade, que tem estereótipos negativos, quanto ao próprio idoso que sofre influência sociocultural, e do próprio autoconceito desfavorável do envelhecimento. Não há como contradizer a existência de imperfeições da sexualidade na velhice, tal como pode acontecer com qualquer idade, mas o importante é tentar diminuir as barreiras e estimular uma prática saudável e sem estigmas [8].

Agrega-se como fator associado ao aumento das IST's o uso de medicamentos para tratar a impotência

sexual, devido ao preconceito que o próprio idoso tem relacionado a falta da libido que vem com a idade. Com o uso do medicamento torna-se mais fácil e prazerosa a prática sexual, esquecendo assim do uso do preservativo [3].

Desde 1986, com a criação do Programa Nacional de DST, o Brasil tem desenvolvido cuidados para a prevenção, entretanto, pouco foi realizado se tratando de idosos [8]. Embora seja evidente o aumento de casos de IST's na população idosa, ainda são poucos dados sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito de informações relacionadas à infecção, prevenção e tratamento [9].

Uma das adversidades para aperfeiçoar um cuidado qualificado na prevenção em IST's no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) está na validação do comprometimento entre as esferas políticas e governamentais em fornecer recursos materiais e profissionais capacitados e motivados para trabalhar com conteúdos que envolvam este tema [10].

As IST's são um problema de saúde pública, e estão entre as enfermidades que afetam a saúde das pessoas em todo o mundo sendo ocasionado por diferentes doenças. A sífilis é uma infecção tratável, é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podem-se variar as manifestações clínicas em diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária), nas fases primária e secundária a probabilidade de contágio é maior. A sífilis primária em geral é ferida única no pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca ou em outras partes da pele, de forma que a ferida some mesmo com tratamento. A sífilis secundária aparece entre seis semanas e três meses e podem ocorrer máculas pelo corpo [11]. A tricomoníase é uma infecção causada por um protozoário, *Trichomonas vaginalis* visto em genitália feminina. Os sintomas podem ser corrimento amarelado ou acinzentado com odor pútrido, pode haver sangramento após relação sexual e dor ao urinar, podendo também não ter sintomas facilitando outras transmissões infecciosas [12].

O HTLV é causado pelo vírus T-linfotrópico humano que ataca as células de defesa do organismo, é um retrovírus isolado desde 1980 em que a maioria das pessoas não apresenta sintomas durante a vida [13]. O linfogranuloma venéreo é crônico causado pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que atinge órgãos genitais e gânglios da virilha, os sinais e sintomas são nas partes genitais e outros e muitas vezes não é percebido [14].

O *Papilomavírus humano* (HPV) é um vírus que contamina pele e mucosa (oral, genital e anal), causando verrugas e podendo levar ao câncer de colo. Algumas pessoas são assintomáticas e as manifestações podem acontecer de dois a oito meses e pode demorar até 20 anos para ter sinais de infecção [15].

Gonorreia é infecção causada por Clamídia em decorrência da bactéria *Neisseria gonorrhoeae* e

Chlamydia trachomatis, causando enfermidades atingindo órgãos genitais, garganta e olhos. Os sintomas frequentes são: corrimento vaginal com algia em baixo ventre e corrimento no pênis e ardor ao urinar [16].

O Cancro mole causado por *Haemophilus ducreyi*, é frequente em países tropicais, seus sintomas incluem: feridas pequenas com prurido que aparecem nos órgãos genitais, podendo aparecer nódulos [17].

Doença inflamatória pélvica (DIP) ocorre devido à entrada de agentes infecciosos na vagina, em direção aos órgãos sexuais internos, no entanto, pode ocorrer pelo uso do dispositivo intrauterino (DIU), por clamídia e gonorreia não curadas. Os sintomas incluem dor abdominal, dor nas costas, febre, fadiga, dentre outras [18].

Donovanose é uma contaminação crônica gradativa, provocada pela bactéria *Klebsiella granulomatis* afeta a pele e mucosa das regiões sexuais, causando úlcera e destruindo a pele lesionada. Os sinais e sintomas mais pertinentes são: feridas vermelhas que sangram facilmente e contaminam outras áreas [19].

HIV ou imunodeficiência humana é um *Retrovírus lentiviridae*, acomete o sistema imunológico, normalmente atinge as células linfócitos T CD4+. Ter HIV não quer dizer que a pessoa tenha AIDS, e as pessoas que convivem com esse vírus, vivem anos sem ter nenhum sintoma. O acometimento da doença ocorre pela contaminação sanguínea e do sistema nervoso e autoimune [20].

Hepatites Virais são acometidas por vírus ou por uso de medicamentos, alcoolismo e drogas. A hepatite B causada pelo vírus (HBV) é infecciosa chamada de soro-homóloga, está presente na ejaculação, sangue e leite materno. Muitos casos não apresentam sintomas, mas a maior frequência é cansaço, tontura, êmese e dor abdominal, podendo ser duas fases: aguda ou crônica, a fase aguda tem curta durabilidade, a crônica dura mais de seis meses. A hepatite D é chamada de delta, acometida pelo vírus (HVD), o mesmo dependendo do vírus (HVB) para que possa infectar a pessoa podendo apresentar os mesmos sintomas do tipo B [21].

Resultados e Discussão

Para a análise dos artigos selecionados, criou-se um quadro com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as seguintes variáveis: título, autores, ano, objetivo do artigo, tipo de estudo, fatores associados ao aumento de IST's, papel da enfermagem na prevenção das IST's e as mais prevalentes nos idosos. Foram utilizados 10 artigos de 2007 a 2018.

Quadro 1: Fatores associados ao aumento de IST's, papel da enfermagem na prevenção das IST's e as IST's mais prevalentes nos idosos (2010 a 2018)

Referência	Título	Ano	Objetivo do artigo	Fatores associados ao aumento de IST's	Papel da enfermagem na prevenção das IST's	IST's mais prevalentes nos idosos
[8]	Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás	2010	Identificar o conhecimento sobre a infecção pelo HIV/AIDS, dos participantes do Centro de Convivência do Idoso (CCI) em Anápolis, Goiás.	Preconceitos, sexo desprotegido, drogas ilícitas e relações com profissionais do sexo.	Poucas orientações, preconceito por parte dos profissionais.	HIV/Aids
[3]	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	2011	Identificar o comportamento de idosos na prevenção de DST/AIDS.	Resistência ao uso do preservativo e uso de medicamentos para impotência.	Observa-se tabu entre os profissionais de saúde em relação aos idosos.	HIV/Aids
[22]	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	2011	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.	Preconceito, poucas medidas preventivas a idosos.	Falta de orientação em relação as IST's para essa população.	HIV/Aids
[23]	Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e a visão de um grupo da terceira idade	2011	Descrever e analisar a visão de um grupo de idosos acerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.	Pouco conhecimento sobre as IST's.	Preconceito de profissionais sobre a sexualidade do idoso.	HIV/Aids
[24]	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	2012	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família.	Poucas orientações dos profissionais e preconceito sobre a sexualidade do idoso.	Pouca orientação da enfermagem.	HIV
[25]	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	2012	Verificar o conhecimento e ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e o acesso ao tratamento entre mulheres de uma Unidade de Atenção ao Idoso e o entendimento, uso e acesso aos métodos preventivos.	Não utilização de preservativo e pouca orientação acerca das IST's.	Necessidade de estimular profissionais para ações educativas para idosos.	HIV/Aids

[26]	A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-Pi sobre Aids	2013	Descrever e analisar a percepção dos idosos sobre a Aids.	Sexo sem proteção.	Pouca orientação fornecida pelos profissionais de saúde.	HIV como principal infecção transmissível no idoso.
[4]	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	2015	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema.	Prática sexual insegura.	Profissionais de saúde tem preconceito sobre a sexualidade dos idosos e por isso executam práticas educativas somente para jovens.	HIV como a principal infecção acometida entre os idosos.
[27]	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	2017	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Sexo, renda de ambos, conjugue, atividade sexual desprotegida e infecções transmissíveis.	Não tem diálogo com os profissionais da saúde, não tem intervenções voltadas para saúde da mulher idosa.	HIV e Sífilis
[28]	Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	2018	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e HIV antes e após a realização de ações educativas.	Falta de conhecimento em relação a HIV/Aids e sífilis, resistência no uso de preservativo.	Equipe da ESF realizaram oficinas educativas relacionadas a HIV/Aids e sífilis.	Sífilis, HIV/Aids.

As publicações analisadas mostram que os idosos têm acessibilidade a algumas informações sobre prevenção de IST's através de rádios e televisão, e que na unidade básica de saúde nunca foi abordado sobre essa temática com idosos. O profissional de saúde tem receio em dialogar com os idosos pelo "tabu" criado sobre a relação sexual ser ativa nessa faixa etária, e tratam apenas dos mais jovens, assim diminuindo as ações de prevenções que deveriam ser realizadas com os idosos [1-3].

O idoso entende que com pouca informação ele consegue se prevenir das infecções, mas é necessário que o profissional de saúde explique ao seu paciente como se proteger e como evitar uma IST's. Um dos fatores associados ao aumento das IST's é exatamente a falta de informação correta e orientação da parte dos profissionais para com esses idosos. Embora a resistência ao uso do preservativo seja um fator de grande importância [3,8,28].

A resistência ao uso de preservativo é grande e prejudica bastante a prevenção contra IST's. Mostra-se também que se houvesse vontade dos profissionais em abordar o público dessa faixa etária e montar uma abordagem com a temática em IST's, provavelmente diminuiria bastante esses índices. Pois quando o grupo da ESF fez a oficina para abordar essa temática com os idosos, e aplicado o questionário posteriormente, as respostas foram bem mais satisfatórias [27-29].

Alguns dos idosos que fizeram parte de sua pesquisa, mostraram saber razoavelmente sobre IST's, acredita-se que pelo grau de instrução, mas também outros não tem conhecimento algum sobre a temática. Também é observado que os idosos utilizam poucas medidas de prevenção como o preservativo, pois acreditam que se mantêm relação sexual com um parceiro apenas, não existe o risco de se contaminar, outros acreditam que o fato de ter uma idade mais avançada não corre risco. Isso mostra a necessidade da atuação não só da equipe de enfermagem, mas de uma equipe multiprofissional. Os idosos têm a percepção que a Aids pode levar à morte e não se sentem vulneráveis, pois acreditam fielmente que as IST's acometem só os jovens. Em relação a atividade sexual utilizando medicações para ereção, isso faz com que se sintam mais confiantes. Eles continuam seus acompanhamentos de rotina com seus médicos, mas não se informam sobre como evitar IST's [22-25].

É relatado que os idosos tiveram poucas informações sobre as IST's pela equipe de enfermagem, onde falaram apenas do uso do preservativo e outros disseram que obtiveram informações através da televisão. Mostra-se que a enfermagem necessita intervir com medidas integrais no cuidado do idoso frente às IST's [21,24].

Os profissionais apresentam dificuldades para abordar esse tema com essa faixa etária. O grupo de idoso entende que o HIV pode acometer, desenvolver e levar à morte, mas não previnem com o uso do preservativo, pois acreditam que não tem necessidade

por serem idosos e alguns por terem companheiros fixos e por não serem portadores de IST's [22,23].

A grande maioria dos idosos são ativos, e seus parceiros são fixos, mas não usam preservativos pois confiam no seu matrimônio como proteção. Diferente de outros autores, acredita-se que a sífilis e hepatite B tem acometido mais os idosos do que HIV, isso se dá pela escassez em estudos com esse tema. É visto que não é realizado abordagens voltadas para prevenção de IST's em idosos, e quando se trata de solicitação de algum exame para diagnóstico de alguma IST, nunca foi feito na atenção básica, o que mostra mais ainda a falha dos profissionais para com a população idosa. As campanhas realizadas são voltadas totalmente para o grupo jovem, mas deve-se esclarecer ao idoso sobre a sua sexualidade e sobre as infecções que pode aparecer caso não tenha prevenção [28,29].

Conclusão

Diante dos dados analisados revela-se que os idosos estão cada vez mais acometidos pelas IST's, pelo fato de terem acesso a medicação que vai colaborar para uma vida sexual mais ativa, sendo assim, se sentem mais potentes e interessados, conhecem novas pessoas, estão saindo mais e mudando um pouco da visão de que idoso não pode se divertir, a aposentadoria e dentre outros. O real problema está realmente na orientação e medidas de prevenção que muito pouco são feitas nessa faixa etária.

Os fatores associados às IST's estão envolvidos principalmente com a falta de diálogo e orientação dos profissionais que lidam com esse público, como dito antes, ainda é existente um preconceito muito acentuado quanto a vida sexual ativa do idoso, onde não só os profissionais agem assim, mas também os próprios idosos, onde os mesmos acabam por não utilizarem preservativos e como resultado a contaminação, principalmente pelo HIV.

É importante salientar que os idosos têm direito a praticarem a relação sexual, o que faz parte das necessidades do ser humano, porém deve-se prevenir. Assim, cabe aos profissionais da enfermagem e o restante da equipe o papel explicativo, que devem desenvolver estratégias e ações que informem o idoso quanto as IST's e como evitá-las, ou seja, a prática do sexo seguro.

Desta forma, faz-se necessário uma conduta mais ativa por parte da enfermagem e equipe mediante os dados encontrados, buscando meios para se reduzir os tabus e pré-julgamentos sobre a sexualidade dos idosos e medidas de prevenção.

Referências

- [1] Ministério da Saúde (BR). O que são DST [Internet]. 2019. [citado em 2020 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>
- [2] Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. Sexuality

through the eyes of the elderly. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016; 19(6):939-49.

- [3] Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaucha Enferm.* 2011; 32(4):774-80.
- [4] Dornelas Neto J, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Cienc Saude Col.* 2015; 20(12):3853-64.
- [5] Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR, Silva RCC, Santiago LMM, Freitas CASL. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2011; 14(4):787-98.
- [6] Rother ET. Revisão sistemática revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(2):5-6.
- [7] Ministério da Saúde (BR). Estatuto do Idoso [Internet]. 2013. [citado em 2020 abr. 01]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf
- [8] Secretaria Estadual de Saúde (BR). Manual de oficinas educativas e prevenção as DSTs/AIDS no idoso [Internet]. 2016. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/ses-33731>
- [9] Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery.* 2010; 14(4):720-5.
- [10] Benzaken AS, Garcia EG, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST's/Aids na região Amazônica, Brasil. *Rev Saude Pub.* 2007; 41(Supl. 2):118-26.
- [11] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-Sífilis [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>
- [12] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-Tricomoníase [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniase>
- [13] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-Gonorréia e Clamídia [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/gonorreia-e-infeccao-por-clamidia>
- [14] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-HTLV [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/infeccao-pelo-htlv>
- [15] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-

- HPV [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/condiloma-acuminado-papilomavirus-humano-hpv>
- [16] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de sífilis [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 10]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>
- [17] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-Cancro mole [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/cancro-mole-cancroide>
- [18] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-Doença inflamatória pélvica [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/doenca-inflamatoria-pelvica-dip>
- [19] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de sífilis [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/donovanose>
- [20] Ministério da Saúde (BR). Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis-HIV [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>
- [21] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de sífilis [Internet]. 2019. [citado em 2020 abr. 08]. Disponível em: [aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite-d](http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites/hepatite-d)
- [22] Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaucha Enferm.* 2011; 32(3):583-9.
- [23] Rocha FCV, Melo SBS, Chaves NN, Silva Junior FJG, Sousa CMM, Alves ELM. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e a visão de um grupo da terceira idade. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2011; 3(Supl.):63-9.
- [24] Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(5):745-50.
- [25] Moreira TM, Parreira BDM, Diniz MA, Silva SR. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. *Rev Eletr Enferm.* 2012; 14(4):803-10.
- [26] Sales JCS, Teixeira GBSF, Sousa HO, Rebelo RC. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI. *Rev Min Enferm.* 2013; 17(3):620-7.
- [27] Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm.* 2017; 30(1):8-15.
- [28] Bastos LM, Tolentino JMS, Frota MAO, Tomaz WC, Fialho MLS, Batista ACB, *et al.* Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Cienc Saude Colet.* 2018; 23(8):2495-2502.
- [29] Ministério da Saúde (BR). Manual de prevenção das DST/HIV/AIDS em comunidades populares [Internet]. 2008. [citado em 2020 mar. 28]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>